Profa Dra Maria Virginia Filomena Cremasco Centro Regional de Referência para Formação em Políticas sobre Drogas da UFPR

DROGADIÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO E NA FAMÍLIA



Não posso imaginar que uma vida sem trabalho seja capaz de trazer qualquer espécie de conforto. A imaginação criadora e o trabalho para mim andam de mãos dadas; não retiro prazer de nenhuma outra coisa.

(Sigmund Freud)

kdfrases.com

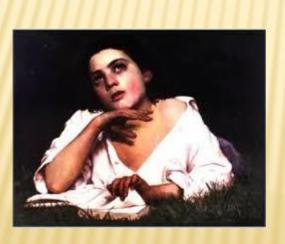
TRABALHO E SOCIEDADE

- Freud (1930/1988f) atribui ao trabalho, além da característica de mola propulsora das criações culturais, a principal forma de inscrição do indivíduo na sociedade, já que:
- * "Nenhuma outra técnica para a conduta da vida prende o indivíduo tão firmemente à realidade quanto à ênfase concebida ao trabalho, pois este, pelo menos, fornece-lhe um lugar seguro numa parte da realidade, na comunidade humana. A possibilidade que essa técnica oferece de deslocar uma grande quantidade de componentes libidinais, sejam eles narcísicos, agressivos ou mesmo eróticos, para o trabalho profissional, e para os relacionamentos humanos a ele vinculados, empresta-lhe um valor que de maneira alguma está em segundo plano quanto ao de que goza como algo indispensável à preservação e justificação da existência em sociedade". (FREUD, 1930/1988f, p. 99).
- Freud, S. (1988f). O mal estar na civilização (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1930 [1929]).

TRABALHO E SATISFAÇÃO

- "A atividade profissional constitui fonte de satisfação, se for livremente escolhida, isto é, por meio de sublimação, tornar possível o uso de inclinações existentes, de impulsos instintivos (pulsionais) persistentes ou constitucionalmente reformados."
- Freud, S. (1988f). O mal estar na civilização (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1930 [1929]).







× "No entanto, como caminho para a felicidade, o trabalho não é altamente prezado pelos homens. Não se esforçam em relação a ele como o fazem em relação a outras possibilidades de satisfação. A grande maioria das pessoas só trabalha sob pressão da necessidade, e esta aversão humana ao trabalho suscita problemas sociais extremamente difíceis."



HUMANIZAÇÃO E AMBIENTE DE TRABALHO

- Trabalhar é meio de prover sustento para o corpo e para a alma. No trabalho passamos a vida, desenvolvemos nossa identidade, experimentamos situações, construímos relações, realizamos nosso espírito criativo. E é também no trabalho que adoecemos.
- Na era moderna, a organização científica do trabalho (Dejours, 1987; Rego, 1987; Lacaz e Sato, 2006) por meio dos seus instrumentos de controle, disciplina e fragmentação das tarefas retirou do trabalhador a visão da totalidade do processo que, ao final, revela o fruto do seu trabalho. Nesse estado de alienação, perde-se o sentido sensível do trabalho que então se torna uma atividade penosa, cujo retorno financeiro nunca é suficiente, ainda mais ao se considerar que os salários dificilmente compensam o tempo de vida despendido. O que se ganha não paga o que se perde...
- Não à toa, em 2004, quando da implantação da Política Nacional de Humanização (PNH), do Ministério da Saúde, elegeram-se os processos de trabalho e gestão como os principais alvos das ações humanizadoras com as quais se pretende mudar a cultura institucional da atenção à saúde para usuários e trabalhadores (Brasil, 2004; Hennington, 2008).
- Rios, Izabel Cristina. (2008). Humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde. Saúde e Sociedade, 17(4), 151-160. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000400015

TRABALHO DE SÍSIFO?



uma personagem da mitologia grega, condenado a repetir sempre a mesma tarefa de empurrar uma pedra até o topo de uma montanha, sendo que, toda vez que estava quase alcançando o topo, a pedra rolava novamente montanha abaixo até o ponto de partida por meio de uma força irresistível, invalidando completamente o duro esforço despendido.



Jamal da Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

DROGA: AMORTECEDOR DE PREOCUPAÇÕES

- "O serviço prestado pelos veículos intoxicantes na luta pela felicidade e no afastamento da desgraça é tão altamente apreciado como um benefício, que tanto indivíduos quanto povos lhes concederam um lugar permanente na economia de sua libido. Devemos a tais veículos não só a produção imediata de prazer, mas também um grau altamente desejado de independência do mundo externo, pois sabe-se que com o auxílio desse 'amortecedor de preocupação', é possível, em qualquer ocasião, afastar-se da pressão da realidade e encontrar refúgio num mundo próprio, com melhores condições de sensibilidade."
- Freud, S. (1988f). O mal estar na civilização (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1930 [1929]).



DROGA NO TEMPO LIVRE OU NO CONTEXTO DO TRABALHO

- No seu estudo, Fontaine (2006) constatou duas tendências entre os usuários de drogas que trabalham: reservar o uso das substâncias "para o tempo livre e privado, dissociado do universo profissional" ou fazer esse uso no contexto de trabalho "como um suporte, uma ferramenta ou ainda como uma necessidade" (p. 29).
- No primeiro caso, segundo ela, "o uso da droga não ocorre jamais (ou muito raramente) durante o tempo de trabalho, mas com frequência imediatamente após a jornada ou nos fins de semana (...)" (p. 29). Assim, a maconha, por exemplo, pode ser usada para "relaxar após o trabalho" (p. 20).
- * FONTAINE, A. Double vie les drogues et le travail. Paris: Les empêcheurs de penser en rond, 2006.

USO FUNCIONAL DE DROGAS









DROGA NO CONTEXTO FAMILIAR



SENTIDOS, SENTIDOS...



DROGA NO AMBIENTE DE TRABALHO

- No segundo caso, eles procuram mais uma sensação de euforia, "que deve permanecer sutil e interiorizada", do que uma mudança maior, pois se trata de "se dar prazer trabalhando", de "encontrar uma forma de se entusiasmar apesar de tudo" e "já que é necessário" estar ali, tentar se "enganar voluntariamente modificando seu estado de consciência" (p. 29-30).
- Trata-se aqui do uso de droga como uma espécie de "lubrificante", como é o caso de um garçom que bebia "para suportar as pessoas no trabalho", tentando administrar a quantidade ingerida de modo a não impedir que executasse suas tarefas a contento.

SOLUÇÃO EFICAZ?

- Os resultados da pesquisa realizada por Fontaine sugerem, em suma, que o recurso aos psicotrópicos é percebido, às vezes, como uma solução eficaz para suportar as exigências impostas pelo trabalho, sendo que sua ação, descrita sob esse prisma, concerne a três tipos de efeitos estreitamente interligados:
- **a desinibição**, "que pode se revelar útil no quadro profissional, no sentido em que proporciona certa euforia, uma maior facilidade para comunicar, uma tendência a exteriorizar as emoções e uma maior confiança em si mesmo";
- em seguida, o fato de que "todas as drogas têm em comum, ainda que em intensidades diversas, a faculdade de alterar a noção do tempo", permitindo a sensação de "não ver o tempo passar";
- * finalmente, o papel importante que têm sobre a concentração, já que permitem um desligamento dos estímulos externos, ainda que isto envolva sempre o risco de o sujeito ser "absorvido pelo seu mundo interior" (id. p. 37-38).
- * FONTAINE, A. Double vie les drogues et le travail. Paris: Les empêcheurs de penser en rond, 2006.

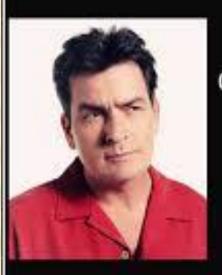


PERVERSÃO DA FINALIDADE DE "SOLUÇÃO"

- Em diversos casos analisados, tanto por nós, quanto por outros pesquisadores, observa-se que, após certo tempo de uso da substância, um círculo vicioso se instala: a droga deixa de ser um meio para lidar com as dificuldades, passando a ser um fim em si mesmo. Ao estudar o consumo de bebidas alcoólicas,
- Legrand (1997) constatou o que chamou de perversão da finalidade. Segundo ele, isso ocorre quando o ato de beber se torna seu próprio fim e a pessoa passa a beber por beber. Dessa forma, o que era um meio para se alcançar um fim passa a ser sua própria finalidade, indicando que o uso da bebida, inicialmente investido de boas razões, passa a se manter por si mesmo por meio de pretextos autojustificativos (p. 59).
- Lima, Maria Elizabeth Antunes. (2010). Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 35(122), 260-268. https://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200008

DROGA: SOLUÇÃO E PROBLEMA

- Ocorre, nesse caso, uma espécie de armadilha circular que tende, segundo o autor, a se alimentar indefinidamente, em um circuito cada vez mais fechado, fazendo eclodir o absurdo, o insensato (p. 59). Ele denomina esse processo de ciclo do alcoolismo, dizendo que a alcoolização acaba por cultivar os problemas para os quais ela foi de início solicitada enquanto remédio ou solução. De modo que a solução se torna problema e, assim, se autoperpetua (p. 60).
- O autor considera também que esse modelo pode ir além do alcoolismo, alcançando as toxicomanias em geral. Ele reforça essa ideia com a tese de um especialista em toxicomanias (MENDES, 1992 apud LEGRAND, 1997) que propõe o que chama de círculo vicioso ou impasse, no qual se encontra fechado o toxicômano que se droga para evitar os sintomas que são precisamente provocados pela droga. Ou seja, também para esse especialista, a droga pode se tornar o problema e a solução.



Quer uma dica para curar a ressaca? Nunca pare de beber!

(Charlie Harper)

kdfrases.com

USO DISFUNCIONAL

- Tudo indica que, nesses casos, o uso continuado da substância acaba por torná-la disfuncional na medida em que, ao invés de se constituir como um auxílio ou uma ferramenta, ela passa a ser um empecilho para a realização das atividades.
- Um dos sinais frequentes dessa mudança consiste na desvinculação do sujeito de sua equipe (ou do seu coletivo) de trabalho. No que concerne ao uso do álcool, é comum que tal mudança se manifeste, inclusive, no seu padrão de consumo, que deixa de ser em grupo para ser cada vez mais solitário.
- Lima, Maria Elizabeth Antunes. (2010). Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35(122), 260-268. https://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200008





O QUE TRATAR?

- * Além do aspecto institucional, consideramos que qualquer programa relacionado a essa questão, seja preventivo e/ou terapêutico, necessita levar em conta também que o uso de drogas é uma prática cultural e que não podemos formular uma intervenção nos moldes de uma campanha no sentido de tornar as pessoas livres das drogas. Nesse sentido, a contribuição da psicanálise sobre a toxicomania e as formulações sobre sintoma social são cruciais, pois ao mesmo tempo em que nos levam a entender que nem todos estabelecem a mesma relação com a droga, permitem-nos fazer uma escuta dos determinantes sociais e institucionais, compreendendo também que os ideais de consumo são transformados em imperativos às expensas dos prejuízos subjetivos, orgânicos, profissionais e sociais.
- Roberto, Clarice Sampaio, Conte, Marta, Mayer, Rose Teresinha da Rocha, Torossian, Sandra Djambolakdjian, & Vianna, Tatiane Reis. (2002). Drogas e trabalho: uma proposta de intervenção nas organizações. Psicologia: Ciência e Profissão, 22(1), 18-29. https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000100004

TRATAR EXTREMOS?

- Encontramos confirmada nesta experiência específica nossa interpretação de que o uso de drogas se presta a confusões que podem configurar dois extremos a serem trabalhados:
- A idéia de que o uso de drogas é uma liberdade individual e, portanto, não permitiria qualquer intervenção.
- O outro extremo estaria representado pelo imperativo de livrar as pessoas do mal"de qualquer forma.
- A superação desta confusão de posições extremadas está na possibilidade de exercer uma mediação.
- Roberto, Clarice Sampaio, Conte, Marta, Mayer, Rose Teresinha da Rocha, Torossian, Sandra Djambolakdjian, & Vianna, Tatiane Reis. (2002). Drogas e trabalho: uma proposta de intervenção nas organizações. Psicologia: Ciência e Profissão, 22(1), 18-29. https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000100004

- Ressaltamos a necessidade de manter distância do cunho moral, onde se diz o que é melhor para todos.
- Do mesmo modo, é necessário o direcionamento a uma profunda reflexão sobre quais as escolhas do indivíduo e que conseqüências terão em sua vida. É certo que uma posição que se ancore nesse princípio tem suas dificuldades, pois trata-se de flexibilizar posições e de reafirmar que, no trabalho, o uso de drogas não é possível.
- Há necessidade de que os limites sejam recolocados e de que o indivíduo possa escolher o que fazer.
- Roberto, Clarice Sampaio, Conte, Marta, Mayer, Rose Teresinha da Rocha, Torossian, Sandra Djambolakdjian, & Vianna, Tatiane Reis. (2002). Drogas e trabalho: uma proposta de intervenção nas organizações. Psicologia: Ciência e Profissão, 22(1), 18-29. https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000100004

O perfeito é desumano

Adoramos a perfeição,
porque não a podemos ter;
repugna-la-iamos,
se a tivéssemos.
O perfeito é desumano,
porque o humano
é imperfeito.

Fernando Pessua

PARA ALÉM DO USO OU NÃO USO...

- É frequente a presença da droga como uma "ferramenta de integração" à sociedade e, em particular, ao trabalho e às suas exigências (muitas vezes excessivas), o que nos remete para além da questão da dependência - à problemática da alienação e de sua inevitável relação com os processos saúde/doença.
- Lima, Maria Elizabeth Antunes. (2010). Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 35(122), 260-268. https://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200008

- Se of open para/pelo trabalho acabam por tentar se adequar às "normas", adaptar-se à falta de sentido, renunciar às satisfações e às realizações próprias.
- Mesmo que não sejam condições "patológicas", talvez o que deva ser considerado é o quanto estar nestas condições, também favorecem a alienação assim como o trabalho sem sentido.

A DROGA DA VIDA

- A droga pode ser exatamente aquilo que permite que o sujeito continue na vida sem sentido, nas relações sem sentido, no trabalho sem sentido.
- Sem satisfações auto-realizantes.
- × Sem realizações de felicidade.
- Sem se questionar sobre o que, efetivamente, poderia fazer por si mesmo.

× OBRIGADA!

